



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

CERTIDÃO DE DELIBERAÇÃO TOMADA EM REUNIÃO DE 05 DE NOVEMBRO DE 2018

DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO ECONÓMICO DE 2019-

- ORÇAMENTO -----
- GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O QUADRIÉNIO 2019/2022 -----

---- O **Senhor Presidente** apresentou e submeteu a discussão os documentos indicados em epígrafe, resultantes do trabalho interno dos serviços municipais, com as sugestões colhidas após distribuição de documento preliminar pelos senhores vereadores. Foi cumprido o estatuto do direito de oposição, em conformidade com o n.º 3, do artigo 5.º, da Lei n.º 24/98, de 26 de maio. -----

---- A proposta do orçamento importa tanto na receita, como na despesa, em **42.961.350,00€** (Quarenta e dois milhões, novecentos e sessenta e um mil e trezentos e cinquenta euros). -----

---- O **Senhor Presidente** solicitou a presença na sala do **Chefe da Divisão de Gestão Financeira**, que procedeu a uma breve apresentação sobre os principais pontos dos documentos em causa. -----

----- A CÂMARA DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR OS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PROPOSTOS E REMETÊ-LOS, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 1, DO ARTIGO 33.º, DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A), DO N.º 1, DO ARTIGO 25.º, DO CITADO ANEXO I. -----

---- Votaram contra os **Senhores Vereadores Cília Maria de Jesus Seixo, José Augusto Dias dos Reis e Estela Augusta Rito Ribeiro**, que apresentaram a seguinte declaração de voto: "Vem à Reunião de Câmara a Proposta do Executivo PSD/CDS relativa aos Documentos Previsionais para o ano económico 2019, nomeadamente o **Orçamento que se cifra em 42.961.350 euros**, bem como as **Grandes Opções do Plano**". -----

---- A preparação dos documentos económicos e a apresentação das GOP's é o exercício mais importante da governação política, pois tal exercício permite traduzir em números, e posteriormente em prática, a estratégia política definida em discurso. -----

---- O que nos é apresentado para analisar e decidir o nosso sentido de voto, é ainda um misto do passado, das estratégias políticas implementadas pelo anterior executivo, e das novas estratégias delineadas pelo atual executivo do PSD/CDS. -----

---- O atual clima político, económico e a sustentabilidade das finanças locais dificilmente podiam ser melhores. Do ponto de vista político, o documento é sustentado por uma maioria estável, quer no executivo camarário quer na Assembleia Municipal, antecipando-se facilmente a aprovação dos documentos em causa. -----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- Também o atual ambiente político na República é estável não contagiando qualquer efeito nefasto para o Poder Local, o que é muito positivo para a estabilidade da sua governação. Do ponto de vista económico, vivemos hoje um momento de maior tranquilidade com níveis de crescimento bastante aceitáveis, tendo o Governo da República projetado para 2019, um crescimento de 2,2% e o melhor défice orçamental da nossa democracia (0,2%).-----

---- Esta performance económica tem os seus efeitos imediatos ao nível da governação camarária, refletindo-se no aumento de impostos e taxas resultantes quer da cobrança direta de receita, quer das transferências vindas do Governo Central – cujo aumento previsto para o nosso município é inscrito neste orçamento é de 5,8%.-----

---- Também a melhoria da economia terá efeitos na redução nas prestações sociais libertando valores para outras rubricas. O bom controlo das contas públicas deixa de asfixiar as contas dos municípios, o que se reflete num bom ambiente económico favorável à execução de um bom orçamento.-----

---- Por fim, a boa saúde económico-financeira que as contas do município de Ourém gozam, é por si só um facto de relevo, determinante para que se possa encarar um exercício financeiro estável e projetar o que antes era muito difícil de implementar. Foi à custa da austeridade dos últimos anos, levada a cabo nos anos de governação socialista desta Câmara, que hoje temos um orçamento que se torna num exercício fácil e sem asfixia. -----

---- Traduzindo esta retórica em números, podemos observar que para 2019, fruto da forte diminuição do passivo onerado, os juros e encargos a pagar são de apenas 75.000 euros e o valor dos Passivos Financeiros a liquidar são de 3.028.000 euros. Comparando este valor com o início do ciclo da governação socialista em 2010, na altura de 4.754.000 euros, estamos perante um alívio de cerca de 1.725.000 euros – convenhamos: dá para fazer muita coisa boa!!! -----

---- Apesar deste bom clima, o Executivo não aproveita esta oportunidade. A receita de governação que pretende impor no decorrer do ano de 2019, é o apanágio dos governos do PSD/CDS durante o período da troika... aliás, vai para além da troika! -----

---- Como anteriormente foi referido, o clima positivo político e económico acarreta consigo automatismos e relações intrínsecas que geram por si só aumento de receitas por via da melhoria dos indicadores socioeconómicos.-----

---- Isto, aliado ao facto de as contas do Município gozarem de boa saúde, não justifica de modo nenhum, as soluções apontadas pelo Executivo para “criar” receitas, nomeadamente a Receita resultante da Taxa Municipal de Ocupação Turística, cuja verba inscrita para o Orçamento de 2019 é de 400 mil euros, e o enorme aumento das taxas e serviços de saneamento e de Resíduos Urbanos, no valor aproximado de 1.700.000 euros, também já inscritas neste orçamento. -----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- Aliás, o facto de quer a taxa turística, quer o Projeto de Revisão ao RMTORM (área de saneamento e dos Resíduos Urbanos), estarem ainda no período de discussão pública, demonstram a prepotência deste Executivo ao inscrever verbas no Orçamento sem ter sequer o resultado das discussões públicas. Esta pressa desnecessária é um sinal evidente do desrespeito pela manifestação de vontade pública, principalmente fatimense, e pelo próprio órgão deliberativo, a Assembleia Municipal, a quem o executivo tem que prestar contas. -----

---- A discussão do Orçamento de 2019 não é o momento apropriado para discutir a Taxa Turística; insistimos em que, por uma questão de respeito para com os procedimentos, a manifestação da vontade pública e o respeito pela AM, esta receita devesse ser incluída apenas após a finalização do período de audiência dos interessados e a sua aprovação final. ---

---- Quando a proposta de implementação de Taxa Turística veio a reunião para discussão pública, os vereadores do PS pediram que fosse retirada da ordem de trabalhos; face a um conjunto de novos pressupostos apresentados durante a própria reunião, os vereadores do PS, anuíram que a proposta fosse para discussão pública, continuando, no entanto, a manifestar-se publicamente contra a sua aplicação. -----

---- Tendo em conta que, implicitamente, a Taxa Turística já se encontra autocraticamente aprovada e refletida nos documentos previsionais em apreciação, a posição dos vereadores do Partido Socialista, relativamente ao Orçamento já está definida. -----

---- Antecipando a discussão da introdução dessa taxa, e atendendo ao momento de declínio em que se encontra o turismo no Município, principalmente em Fátima, o foco primordial desta receita, não encontrámos razões objetivas para a sua criação. Nem o momento é bom, nem a receita proveniente dessa taxa é indispensável, dada a situação financeira favorável do município. -----

---- O Sr. Presidente da Câmara já proferiu em sede de Reunião de Câmara a sua preocupação sobre a tendência negativa do fluxo turístico que se está a registar ao longo do ano de 2018.

---- Como quer agora inverter esta tendência com o agravamento da competitividade das nossas unidades hoteleiras??? -----

---- Que política de apoio ao tecido empresarial quer o Executivo PSD/CDS implementar no nosso Concelho???? -----

---- Pelo que nos é dado a conhecer no Orçamento, a política de apoio ao tecido empresarial, que tem sido a Bandeira do executivo PSD/CDS, **é dar por um lado e tirar por outro.** -----

---- A política de apoio ao tecido empresarial do concelho consiste afinal **numa única iniciativa:** o projeto “START UP” Ourém, orçado em 349.300 euros. Sim, porque a reabilitação da Zona Industrial de Urqueira e do Centro de Negócios não são projetos de raiz deste executivo. -----

---- Do ponto de vista fiscal, **este grande desígnio do executivo do PSD / CDS de apoio às empresas** é manifestado por **insignificantes alterações**, designadamente: -----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

- a diminuição da taxa da derrama em **0,05%**; Só para se ter uma ideia do que isto representa, passamos a dar um exemplo: por cada 10.000 euros Lucro anual de uma empresa, esta redução representa uma poupança de 5 euros ano, i.e., 0,42 €/mês (!!!) -----

- a alteração do IMI de **0,33% para 0,325%** (cujo efeito, curiosamente, ainda não está refletido no Orçamento – na página 142 – o que é uma contradição com as taxas turísticas e saneamento e RU, que mesmo em período de discussão publica já estão inscritas). -----

---- Mas, por outro lado, **as mesmas estruturas empresariais são chamadas para contribuir com pagamento para novas taxas e para aumentos “enormes”,** como é o caso das taxas de saneamento e RU. -----

---- Analisando mais a fundo o orçamento, verifica-se a inscrição de alguns valores que nos deixam em dúvida. Falamos do lado da Receita dos valores inscritos em sede do IMT. O Orçamento prevê a cobrança de 1.629.000 euros. Este valor é calculado pela simples média aritmética dos últimos 24 meses. Ora, também por informação do Senhor Presidente numa reunião de Câmara, a propósito da discussão das contas do 1º semestre do município, foi dito que o IMT estava bastante abaixo do previsto. De facto, a média aritmética dos primeiros nove meses do ano foi de 127 mil euros por mês, anualizando o valor, projeta-se que para 2018 o valor cobrado será na ordem do 1.5 milhões de euros. Assim, para 2019, estão mais de 100 mil euros orçados para este imposto. -----

---- Uma das críticas mais ouvidas enquanto oposição, eram as verbas insignificantes que o Executivo Socialista destinava às freguesias no Orçamento. Ora, o que hoje observamos com o PSD/CDS no executivo, **é um decréscimo do valor destinada à gestão das nossas Freguesias.** O montante das verbas destinadas às Freguesias é de 1.333.000 euros, face a 1.482.000 euros de 2017, último ano de governação do PS. **Mais uma vez, uma poupança injustificada face à necessidade de desenvolvimento das nossas freguesias!!!!** -----

---- Relativamente a este ponto, e para limpar a face, está escrito na proposta de orçamento de uma forma muito abstrata que “prevê-se estabelecer diversos protocolos de cooperação financeira com as freguesias, visando apoiar o seu investimento”, mas não se concretizam quais são os protocolos e encontrar essas verbas no orçamento é uma tarefa tão árdua que é quase impossível!!! -----

---- De facto, foram muitas as críticas a este respeito que foram feitas ao anterior executivo. Lembramo-nos das fortes críticas feitas pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fátima. O que irá ele dizer agora sobre este Orçamento??? Como ficam as quatro entradas de Fátima, a construção do novo quartel dos Bombeiros de Fátima, a Av. Papa João XXIII (apesar de ter valores inscritos no orçamento, há quem acredita que haverá dinheiro para essa obra?), os pontos de água da Freguesia, o apoio aos atletas de alta competição...?? Serão os 10.000 euros inscritos suficientes para todos os apoios, incluídos GAF(?), parque de Fátima, que de acordo com o Orçamento será adiado em pelo menos mais um ano ...??? -----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- Estas foram algumas das críticas que na altura foram feitas e cujo Orçamento deste ano o executivo PSD/CDS não responde. -----

---- Mas acima de tudo, este Orçamento vai ter efeitos nocivos profundos nos Fatimenses e em particular no seu Turismo! Como todos sabemos, a parte esmagadora da receita da Taxa Turística será cobrada em Fátima. Tinha dito o executivo que a verba arrecadada com essa taxa serviria para pagar a pegada do Turismo... Mas onde está o valor dessa pegada refletido no Orçamento??? Que outras verbas foram inscritas para Fátima a mais, para compensar esses valores? Pois, é um exercício de difícil análise. Também porque Fátima, é umas das Freguesias com maior cobertura de saneamento, os aumentos desmedidos das taxas de saneamento e RU terão um enorme efeito em Fátima e nos Fatimenses. Fátima, a “Joia da Coroa” das receitas do município, é a que mais vai sofrer os efeitos nefastos deste Orçamento: sendo a freguesia que mais receita dá ao município, não tem retorno em termos de atribuição de verbas à JF, nem de investimentos previstos, vai ter um aumento brutal nas taxas de saneamento e RU e, como se não bastasse, terá que pagar mais uma taxa, a Taxa Turística!!! -----

---- Voltando ao início, esta proposta de orçamento e GOP's, é um misto da estratégia política seguida nos últimos anos e da **nova estratégia (praticamente invisível!)** que o atual executivo pretende implementar. -----

---- Expurgando as de despesas Correntes do Orçamento, temos um valor para as Despesas de Capital no montante de 19.476.450 euros. É essencialmente sobre esta verba que são tomadas as opções de investimento. O que podemos assistir neste orçamento é que **ainda são as opções de investimento tomadas no anterior executivo que são tidas como estratégicas** e se muitas vezes o atual executivo pretende maquiá-las para parecerem suas, certo é que foi a visão de executivos anteriores que as tornou essenciais. Este executivo limita-se a geri-las, muitas vezes de forma anárquica! -----

---- **De novo, realmente novo**, neste Orçamento, no que respeita a opções estratégicas de investimento, **pouco se encontra!** Num exercício de generosidade da nossa parte, encontramos opções que se traduzem em cerca de 4 milhões de euros. Destacamos as verbas destinadas à *Start Up*, já anteriormente mencionadas, 350 mil euros para a Ciclovia Fátima-Ortiga, com financiamento de 150 mil euros por parte da Fundação Ephesus, uma verba global de cerca de 2,6 milhões de euros para arranjos/requalificação de várias ruas e ligações essencialmente em Ourém e Fátima (embora importantes, dificilmente se pode considerar de estratégico), e um valor de 884 mil euros para a rede vária (também de estratégico pouco tem). Pelos vistos a opção estratégica deste executivo continua a incidir, tal como há 20 anos atrás, no alcatrão! -----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- Assim, parte importante do valor desta diferença (Despesas de Capital), aproximadamente 12.000.000 euros, que convém dizer, é muito dinheiro, destina-se essencialmente para dar seguimento aquilo que é de anteriores visionários.-----

---- Face ao exposto e atendendo a que:-----

- O que **estamos a avaliar é a nova estratégia deste novo Executivo e que ela nos parece de vistas curtas;**-----

- **Que estão inscritas no Orçamento verbas relativas a receitas provenientes de taxas que ainda não foram aprovadas e com as quais estamos em desacordo porque terão efeitos adversos no desenvolvimento do nosso Concelho;**-----

- **Porque este Orçamento prevê um “enorme” aumento de taxas de saneamento e RU, aproximadamente 1.700.000 euros, com que não nos identificamos (com a forma do ajustamento), e consideramos injustificada face à boa saúde financeira do município;**----

- **Porque consideramos que o montante das verbas inscritas no lado das Receitas, como sendo o IMT que dificilmente serão atingidas.**-----

---- E finalmente porque este **nunca seria o nosso Orçamento num segundo ano de mandato com condições económicas favoráveis**, os Vereadores do PS votam **CONTRA** os documentos em apreciação, nomeadamente os documentos previsionais para o ano de 2019 – Orçamento e Grandes Opções do Plano para o Quadriénio 2019-2022.”-----

---- O **Senhor Presidente** apresentou a declaração, que de igual modo se transcreve: “Face ao manifesto e claro intuito da oposição em procurar alimentar pela via da negação pura e simples, o que se reconhece como francamente positivo para o concelho de Ourém e constante nos documentos previsionais, que consubstanciam o Orçamento Municipal apresentado pela maioria, para o ano de 2019, recorremos a uma figura que toda a nossa população bem conhece, porque a vive e gere com inteligência.”-----

---- A exemplo do que fazemos nas nossas casas, também a Câmara Municipal de Ourém precisa e deve saber gerir o seu orçamento, controlando as despesas e rentabilizando muito bem os seus recursos, sempre limitados, para fazer face às necessidades crescentes num concelho em franco desenvolvimento, fazendo os melhores investimentos, aplicando uma gestão rigorosa, para, em suma, poder vir a atingir o crescimento do município, melhorando a qualidade de vida das populações.-----

---- Parece-nos assim consensual, numa lógica social de concertação para um futuro saudável e sustentado, (há quem assim não pense), que essa gestão terá sempre de passar, atenta a realidade, pela elaboração anual de um conjunto de instrumentos financeiros, que enquadrem com equilíbrio, as receitas e as despesas do município: o Orçamento Municipal, as Grandes Opções do Plano e/ou um Plano Plurianual de Investimentos. É assim, que todas as obras, projetos e ações desenvolvidas pela Câmara Municipal, têm que ficar claramente definidas nestes instrumentos.-----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- O nosso povo sabe que, anualmente, ao elaborar o Orçamento Municipal, a autarquia pesa as suas receitas e despesas, como dois pratos de uma balança, que é necessário equilibrar e espera que os seus representantes saibam aferir, estudar, propor e vir a aprovar o que da melhor forma poderá vir a servir os superiores interesses dos munícipes e do país, sabendo-se também, que as receitas do município derivam, sumariamente, da cobrança de impostos, taxas e tarifas e, na medida adequada, das transferências do Orçamento do Estado, ou obtidas através de candidaturas a fundos da União Europeia. -----

---- No que toca às despesas, estas dividem-se em despesas correntes e de capital. As despesas correntes prendem-se com os gastos relativos ao funcionamento da autarquia (salários, aquisição de bens e serviços, despesas com instalações, manutenção de equipamentos, entre outras), enquanto as despesas de capital são destinadas ao investimento em obras públicas e projetos, que visam o desenvolvimento do município e a melhoria da qualidade de vida das populações. -----

---- Em suma, quando este documento orientador é construído, tal visa, de forma objetiva, enquadrar toda a nossa realidade no que respeita à vida económica e financeira do Município, devendo estar na primeira linha das nossas preocupações e expectativas, de forma consciente e verdadeiramente responsável, o futuro do concelho enquanto um todo e não a mera soma das partes, como agora vamos ouvindo dizer por parte da oposição no executivo, ao manifestar, diferenciações em nada aceitáveis entre munícipes, que formam um todo, que se pretende solidário e agregador, logo nunca discriminado ou indevidamente protegido. -----

---- O Orçamento que a maioria trouxe à discussão, apreciação e votação em sede de reunião de Câmara, constitui-se como um documento realista, responsável e que revelou um grande equilíbrio e estabilidade, embora assuma uma grande ambição, que andava arredada da administração municipal há muito tempo. -----

---- Nesse contexto, releva-se o incremento do investimento municipal, em relação ao ano passado, na ordem de cerca de 2,8 milhões de euros, o que projeta os investimentos a realizar em mais de 16 milhões de euros, por si só, muito relevante. É assim que se espera que no decorrer do ano de 2019 tenha início um conjunto de obras significativas, como será o caso das obras inscritas no âmbito do PEDU, das quais poderemos referir as reabilitações do Cineteatro Municipal, Castelo e Paços do Conde, Jardim de Plessis Trévis e do espaço público na Vila Medieval de Ourém, bem como a expansão do Parque Ribeirinho Dr. António Teixeira. Em paralelo, refira-se o início das obras na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro e Dr. Neves Eliseu.

---- Mas na freguesia e na cidade de Fátima também temos previstas obras de vulto, como seja a reabilitação da entrada da cidade servida pela Estrada de Leiria, o lançamento do projeto para a ciclovia entre a igreja de Fátima e a Ortiga e também o início das obras de saneamento básico em zonas não servidas, como serão os casos de Eira da Pedra, Casa Velha, Aljustrel ou Fátima-sede, um investimento muito significativo, que rondará os 2,5 milhões de euros. -----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- O investimento municipal também atingirá outras zonas do município e em áreas diferenciadas, como é o caso do início das obras nos Centros de Saúde do Sobral, Olival e Alburitel, a construção do novo canil/gatil municipal ou o passadiço do Agroal. O Centro Escolar de Caxarias também se inscreve no conjunto de obras a executar, enquanto na vertente do desenvolvimento económico, o incremento, em relação ao ano passado excede os 47%, focado particularmente no edifício consignado às *start-up*; nas zonas industriais e áreas de localização empresarial, com a aquisição de terrenos para a execução de um projeto para a Zona Industrial da Freixianda; a ampliação da Zona Industrial de Caxarias e ainda um outro projeto para a Zona Industrial de Ourém. -----

---- As senhoras Vereadoras e o Senhor Vereador do Partido Socialista votaram contra todos estes investimentos e isso não o poderão negar! -----

---- O orçamento municipal para 2019 é o primeiro, há muitos anos a esta parte, que não conta com uma empresa municipal, cumulativamente com o facto de prever a redução da dívida municipal, o que contribuirá, em grande medida, para a nossa sustentabilidade em termos financeiros.-----

---- Negar estas evidências não passará de um exercício de retórica e pouca vontade colaborante para o futuro do nosso Município, de quem tem, por obrigação, estar ao serviço dos nossos munícipes e de quem lhes confiou mandato para enveredar por uma política dirigida ao escrupuloso dever de defender os interesses coletivos. -----

---- É isso que estamos a fazer! -----

---- E é assim que iremos continuar, sempre defendendo os superiores interesses municipais e, ao mesmo tempo, preparando o Concelho para o futuro. -----

---- Foi para isso que fomos eleitos!"-----

----- *Divisão de Apoio a Fundos Comunitários e Expediente do Município de Ourém, 08 de novembro de 2018.*-----

----- A Chefe da Divisão,

Cecília